

DA
V
E
L
M
A
R
I
A





Capão Bonito — D. Chiquita encommenda duas missas por Eugenio Olegario e Maria Adelaide. — D. Maria Higinia Medeiros encommenda duas missas pelas almas de seus parentes e por seu pae Eugenio Medeiros.

Itapetininga — M. dos Santos encommenda uma missa por D. Maria Prado. — F. M. manda rezar quatro missas: pelos seus paes, pelas almas do purgatorio, pelos sepultados na igreja e pelo casalsinho Francisco e Maria. — D. M. Saldanha, seis missas, sendo duas por seus paes Lourenço e Thereza, uma por Josefa, outra por Maria Candida, em louvor de São Roque, São Sebastião e São Lazaro. — D. Isalina encommenda tres missas por alma de Leocadia M. Soares e Manoel Joaquim, e pelos seus avós maternos e paternos. — D. C. Moraes, quatro missas: pelas almas, Santa Catharina, N. Senhora e para ser feliz sua filha. — M. J. A., tres missas: por M. Petronilla, M. Christina e pelas almas. Outra por Pedrinho. — I. G., duas missas por seus queridos paes e esposo. — D. Maria Cafundó encommenda uma missa por seu bom marido Benedicto e outra por seis intenções particulares. — F. P. Lima, uma missa por Alberto. — D. Maria N. P. encommenda uma missa pedindo a glorificação do bom menino Antonio Marmo. — V. C. manda celebrar oito missas em acção de graças. — D. B., tres missas por toda sua familia, á sua intenção e por J. B. — D. Maria A. B. agradece varias graças a Maria Sma. e toma uma assignatura. — D. A. F., duas missas pelas almas. — D. Maria R. P. encommenda uma missa em louvor de São Roque e por alma de Antonio Marmo, segundo promessa. — D. Amalia M. Dias manda celebrar uma missa ao Beato Claret em acção de graças e a favor de seu filho Milton Dias. — D. Maria do Rosario Enei uma missa a São Benedicto, em acção de graças. — D. Hortencia Bernardes, duas missas por alma de Anna Bernardes e Rufina. — D. Elvira de Jesus encommenda uma missa por Joanna de Jesus. — D. Anna Martins Oliveira, uma missa por Angelica Maria de Jesus, por varias graças alcançadas.

Quatis de Barra Mansa — D. Maria Amelia agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada.

Itaquy — O Sr. José de Grazia encommenda uma missa de promessa. — Srta. Marina de Grazia, uma missa em honra de N. Senhora, em acção de graças. — Srta. Leonor de Grazia, uma missa pelas almas. — Dilema de Grazia manda celebrar uma missa em acção de graças a Santa Therezinha por favores recebidos.

Uruguayana — D. Bina Bastos Telechea agradece ter recebido graças do menino Guido de Fontgalland e de Frei Babiano de Christo.

Alegrete — D. Filomena Dias encommenda duas missas segundo a sua intenção. — D. Candida R. Silveira agradece favores ao Coração de Maria e São José por intermedio da novena das "Tres Ave Marias" e tel-a livrado de uma melindrosa operação.

Santa Maria — D. Joanninha Moraes Sampaio encommenda duas missas ao Immaculado Coração de Maria, agradecendo favores de N. Sra. do Perpetuo Socorro, Santa Rita de Cassia e São Geraldo Magela. — D. Annita de Moraes, duas missas ao Coração de Maria por graças recebidas.

São Borja — Reforma sua promessa das quatro filhas, entregando 4\$000 para fins missionarios, em acção de graças. — D. Herminia Kallar dá uma esmola, agradecendo favores recebidos do Beato Antonio Claret. — A familia Gomes Mello manda celebrar uma missa pela alma do finado Pedro de Mello, no dia 13 de qualquer mez. — D. Constança Corrêa Braga manda dizer uma missa pela alma de Salvador Braga.

Pelotas — D. Ema Brusche agradece um singular favor recebido de N. Senhora. — D. Bernardina dos Santos Amarante renova a sua assignatura e manda dizer uma missa a N. Sra. Aparecida em acção de graças. — D. M. A. dos Santos renova a assignatura e encommenda as seguintes missas: uma a N. Sra. da Pompeia, uma a São José e Santa Therezinha, uma a Santo Antonio e a São Raphael por graças recebidas e uma pelas almas dos finados parentes. — D. Mauricia dos Santos encommenda uma missa em acção de graças a São Raphael. — D. Ida Tonoli agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro a felicidade no parto.

Bagé — D. Maria José Lucas Madruga agradece as melhoras da saude a N. Sra. do Carmo. — D. Carmelina Muller entregou 20\$000 para serem rezadas quatro missas ás almas. — D. Maria Rita da Luz Silva, duas missas pelos finados da familia.

Rosario — D. Annita Howe A. agradece favores ao Immaculado Coração de Maria. — D. Fantina Trindade agradece a N. Sra. da Pompeia e aos Santos de sua devoção os favores recebidos.

OS SANTOS DA SEMANA

Fevereiro de 1940

- DIA 11 — I Domingo da Quaresma — Nossa Senhora de Lourdes. — São Jonas.
- DIA 12 — Santa Eulalia. — São Modesto. — São Julião.
- DIA 13 — São Gregorio. — Santa Catharina de Ricci. — Santa Maura.
- DIA 14 — São Valentim. — Santo Antonino. — Santo Abrahão.
- DIA 15 — São Faustino. — Santa Jovita. — São Saturnino. — São Lucio.
- DIA 16 — Santo Onesimo. — São Jeremias. — São Elias.
- DIA 17 — São Polycronio. — Santa Mariana. — São Sylvino.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A funcção da propriedade ante os postulados da caridade e da justiça

NUM lugar afastado, no centro do Brasil, entre ásperas montanhas e no fundo de frondoso valle, onde se poderia realizar o enigma de Virgilio na Egloga III: "Dize-me em que paiz o espaço do céu se abre não mais do que tres braçadas", acha-se humilde capella, erecta a S. Benedicto, e ao lado da imagem desse Santo, paradigma de uma raça, humilhada e laboriosa, vê-se a figura do pobre Lázaro, tosca e rude nos seus lineamentos, mas expressiva nas feições, de laivos impressionantes nas feridas que lhe ennodoam a altura do rosto, com seu olhar supplice, paciente e resignado.

Admiravel e anonymo artista que não auferiu esses traços vivos dos classicos preceitos de alguma escola escultorica, senão da lúgubre contemplação dessas caravanas de nómades leprosos que pelas estradas intérmimas vão mostrando ás escâncaras suas feridas, herdeiros que elles são de uma doença fatal propagada pelos hebreus logo após a sua sahida dos valles do baixo Nilo.

A recordação de Lázaro faz vir á mente o luxo, a fartura, a displicencia pelos pobres, daquelle famoso rico da parábola evangélica, sepultado no inferno, porque quiz gozar na terra toda a sua

consolação, toda a satisfacção que póde ter um homem abastado na embriaguez dos seus prazeres, no impulso das suas paixões, sem nada preoccupar-se com aquelle supremo mandamento: Amarás o teu proximo, como a ti mesmo.

Para elle e para tantos outros foi lançada a ameaça de Jesus: "Ai de vós, ricos, que tendes a vossa consolação! ai de vós que estais fartos de bens, porque passareis fome! ai de vós que rides agora, porque logo chorareis e lamentar-vos-eis! E esta terrivel ameaça, se muitas vezes se effectúa neste mundo, muito mais e perpetuamente se ha de realizar no outro, como se mostra na negativa de Abrahão que nem para dar áquelle rico infeliz uma gota de agua lhe pôde mandar o pobre Lázaro.

E emquanto esses homens quereriam sem fim gozar as poucas ou muitas riquezas que só para si usufrúem, sem nunca quererem auxiliar a pobreza de seus semelhantes nem alliviar-lhes a dôr, vem pairando sobre elles aquell'outra ameaça de que será muito difficil a sua salvacção: "E' mais facil entrar um camello pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino do céu".

"O meu dinheiro é meu", exclamam elles, "e posso fazer delle o que bem me

apraz", mas esquecem-se e não tem em conta que esse direito nem pela lei divina, nem pelos imperativos sociaes nunca foi absoluta desde que existe para todos o dever da caridade e ainda recahe sobre todos a estricção da justiça social e os deveres familiares, auxiliando o poder publico pelos impostos a pagar para que o Estado cumpra as suas funcções, e formando a familia e sustentando os membros que della fazem parte emquanto precisarem do subsidio alheio.

Existe o dever rigoroso de indemnizar e de compensar aquelle a quem de algum modo se tenha prejudicado, embora sejam com os negocios na apparencia honestos e louvaveis. Nem bastaria, nesse caso, auxiliar hospitaes, asylos e orphanatos, o que já seria um grande bem, e menos ainda seriam sufficientes as contribuições embora muito vultosas para institutos scientificos de beneficencia internacional, como foi o caso tão conhecido e clamoroso do

chamado "Rei do Petroleo". Deve-se restituir, deve-se indemnizar, precisamente e pessoalmente áquelles aos quaes com as especulações torcidas nos negocios se tenha prejudicado.

Essa funcção da propriedade dos bens adquiridos nas emprezas dos negocios deve modificar-se especialmente a favor dos auxiliares das industrias, attendendo, não precisamente á maior riqueza proveniente dos mesmos, como pretendia Carlos Marx, mas sim ao maior esforço dos operarios, ao seu sacrificio pessoal, ás circumstancias das suas familias.

Uma convenção geral do commercio, de todos os productores da industria rural e urbana e da grande lavoura, promovida pelo mundo intellectual, apoiada e garantida pelos poderes do Estado, modificaria radicalmente a situação social dos povos e traria para todos uma época de feliz e de publico bem estar.

P. Luis Salamero, C. M. F.



O DIA DO SENHOR



Domingo. Chegando á Igreja, D. Maricota abre seu livro de missa, e o seu olhar cahe sobre as seguintes palavras do Divino Mestre: "Aquelle porém que escandalisar a um destes pequeninos, que crêm em mim, melhor é que se lhe pendure uma mó de atafona ao pescoço e seja lançado no fundo do mar".

D. Maricota custa a acreditar que existam no mundo pessoas capazes de escandalisar uma criança. Só mesmo um monstro, um desalmado, reflecte a bôa senhora...

D. Maricota tem tres filhos. Como são mimados e queridos! Mãe extremosa e dedicada, só tem um fito na vida. O bem estar de seus filhinhos.

E, á hora do almoço, vendo-os todos reunidos, o seu semblante irradia a felicidade que sente. Como são sadios, alegres, cheios de vida!

Após a refeição, a criança corre em busca do jornal e põe-se a discutir os programas do dia. Porque neste Domingo, como nos outros, vão ao cinema. Isto já é praxe.

Na cosinha, a Deolinda termina ás pressas a limpeza das panellas e aprompta-se para acompanhar a criança á matinée.

Mariasinha já declarou que quer vêr uma fita que lhe foi recommendada por uma amiguinha. Chama-se "Amor e Odio".

E' verdade que a tal fita foi considerada "Impropria para menores de 18 annos" pela censura... E Mariasinha tem apenas 12.

Mas isto não tem importancia. A bilheteria vende meias entradas.

O Tónico e o Juquinha, porém, não querem perder o 15.º episodio do "Reino do Terror". Aquillo que é fita! Bandidos em quantidade e vinganças de arrepiar. No ultimo

episodio, o bandido preparava-se justamente para jogar o policial num tanque de acido...

Mariasinha bate o pé, com uma arrogancia digna de "estrella".

— Quero vêr "Amor e Odio", e nada mais. E a discussão péga fogo.

D. Maricota procura acalmal-os. Os meninos bem podiam fazer a vontade da irmã, e, no Domingo seguinte, teriam o direito de escolher o programma que quizessem. Finalmente, depois de muita discussão, as crianças chegam a um accôrdo e seguem para o cinema.

D. Maricota dá um suspiro de allivio e prepara-se para passar um Domingo socegado, á sua moda: lê um capitulo de romance, faz um pouco de tricôt, cochila um bocado...

Emquanto isto, no cinema apinhado de gente, os pequenos, com os olhos fitos na têla, assistem ao desenrolar de crimes e torpezas de toda a especie.

★

"Aquelle porém que escandalisar a um destes pequeninos, que crêm em mim, melhor é que se lhe pendure uma mó de atafona ao pescoço e seja lançado no fundo do mar".

Mas, coitadinhas das crianças, dizem os paes. Precisam divertir-se um pouco, aos Domingos. Se a gente começar a escolher programmas, não se póde mandal-os á cinema algum!

E, assim sendo, desistem de procurar fitas decentes para os seus filhinhos. Qualquer uma serve...

Como é tremenda a responsabilidade destes paes!

O. E. S.



Lições Evangelicas

I Domingo da Quaresma — O JEJUM — A TENTAÇÃO

SÃO dois os assumptos de que se occupa o Evangelho do primeiro Domingo da Quaresma: — O jejum e a tentação. E, realmente, é muito intima a relação que existe entre um e outra.

Todo soldado que combate, necessita uma arma para vencer na lucta e alcançar a victoria.

Soldados que somos de Christo, estudemos a arma de que elle se serviu para vencer a tentação. Jesus se preparou para vencer o demonio e para superar as difficuldades que havia de encontrar em sua vida publica, com quarenta dias de jejum no deserto.

Não é o jejum uma pratica frivola, sem relação alguma com Deus e com os eternos interesses da alma.

O jejum nos manifesta a existencia de uma ordem sobrenatural.

Jejuamos para dominar os impetos da paixão que poderiam suffocar as elevações do espirito.

Jejuamos para offerecer a Deus o testemunho sagrado de nossa filial obediencia; para lhe offerecer o aroma suave da penitencia e o perfume delicado da mortificação.

Jejuamos para testemunhar o nosso amor a Deus, da mesma fórma que o filho manifesta amar seu pae quando, por seu amor, se impõe privações e sacrificios.

E' devéras edificante o jejum praticado no seio da familia christã! — O jejum é amor; o jejum é obediencia; o jejum é humildade; o jejum é espirito de sacrificio; o jejum ensina aos filhos o respeito que aos paes merece a lei da Igreja; o jejum ensina submissão aos creados, porque vêm que os seus patrões se submettem ás leis ecclesiasticas.

Não é sómente o jejum o cumprimento de uma lei santa. E' sobretudo a arma poderosa para vencermos sempre na lucta constante, que nunca nos permittirá treguas nem descanso — a tentação.

Bem o sabia nosso divino Redemptor. Por isso, depois de jejuar no deserto, permittiu ser tentado pelo demonio, ensinando-nos assim a tactica que nos ha de conduzir a uma gloriosa e indiscutivel victoria.

Tres vezes é tentado Jesus Christo por sataná. A primeira tentação foi de gula. A segunda, de vangloria. A terceira, de avareza. Na sua primeira tentativa, lhe diz o tentador: "Si tu és Filho de Deus, faze com que estas pedras se convertam em pão..." Jesus responde: "Não só de pão vive o homem, mas sim de toda palavra que sahe da bocca de Deus".

Existem muitos homens que reconhecem como fim da existencia as cousas deste mundo...

Mas o homem é bem superior á planta

que cresce nos campos e ao animal que se arrasta pela terra.

Sendo elle um composto de alma e corpo, necessita um alimento duplo e adequado á sua dupla natureza. Necessita o pão material para o sustento do corpo, e necessita o pão da verdade para o sustento do espirito.

Burlado sataná com a resposta de Jesus, não desanima. e não cede, no afan de fazel-o cahir na tentação. Leva Jesus ao ponto mais elevado do templo e lhe diz: "Si tu és Filho de Deus, precipita-te desta altura, porque está escripto que serão enviados os teus anjos para cuidar de ti, e levar-te-hão nas palmas das mãos para que não tropeces em pedra alguma". Jesus lhe respondeu: "Tambem está escripto: Não tentarás o Senhor teu Deus".

Não são poucos os homens que, fascinados pela luz das alturas, tanto se elevam nas azas do seu entendimento e do seu orgulho, que acabam morrendo asphixiados por falta de ambiente sobrenatural.

A aguia, rainha das aves, no seu vôo desatendido eleva-se a inatingiveis altitudes; mas o seu vôo tem limites. Ha regiões que não pôde atingir, sob pena de ser fulminada pela asphixia. Assim tambem o homem, rei de tudo quanto foi creado. Eleva-se com seu entendimento em investigações de leis altissimas, e consegue arrancar á natureza certos segredos, que são o premio do seu anhelos, do seu esforço e da sua constancia. Envaidecido com estas conquistas, quer subir mais alto, olhar a Deus de frente, disputar-lhe os segredos que Elle quiz reservar para si..., e, si como a aguia, não desce a etapas inferiores, mais em harmonia com a capacidade do seu limitado entendimento, virá a morrer asphixiado, victima da sua imprudencia e do seu orgulho.

Pela terceira vez volta sataná ao campo da lucta. Eleva Jesus ao cume de uma montanha e, mostrando-lhe os reinos da terra, lhe diz: "Si de joelhos me adorares, te darei todos estes reinos". Jesus o repelle energicamente dizendo: "Vae-te, sataná, porque escripto está: Adorarás ao Senhor teu Deus e só a Elle servirás".

Nossa felicidade tem por base a adoração exclusiva de Deus. Toda outra adoração é um engano funesto.

E' falso o brilho dos thronos, é mentirosa a elevação das alturas, si nos thronos não se vê a Deus e si nas alturas não é adorado.

Quando ouvirmos a voz do tentador que nos aponta as culminancias do prazer, da sciencia, das honras á custa do esquecimento de Deus, digamos com Jesus: "Vae-te, sataná, porque escripto está: Só a Deus adorará e só a Elle servirás".



UM CILICIO

TODOS nós julgávamos a minha amiga Dionisia indiferente, mesmo ligeiramente descuidada no capítulo *toilette*. Com os seus trinta e oito annos pareceria uma moça nova, se quizesse aproveitar e auxiliar a natural belleza por meio de alguns inoffensivos artificios. Mas tinha aquelle feitio assim modesto e desprezado... Emfim, gostos não se discutem...

Ora, ha dias, fallou-se de alguém que exaggera bastante a modestia no trajar. Fui um pouco *descaridosa* numa apreciação. Logo a minha Dionisia, sobresaltada, recommendou:

— Não julguemos, querida! Quem sabe as razões que terá para assim andar?...

— Não ha razões que justifiquem o exaggero. Póde-se andar vestida com modestia e não desprezar, daquella fórmula, a moda e o bom gosto.

E foi então que a Dionisia me fez uma confidencia encantadora, para justificar, com o seu exemplo, a attitude da pessoa criticada.

Fôra linda e soubera-o. O padrinho e tutor, pessoa antiquada, obrigou-a a andar sempre vestida como uma *laparotazinha* (dizia ella sorrindo...) Teve de ouvir na Escola Normal, muitos remoques e muitas lastimas... Sentiu muitas vezes impetos de revolta contra aquella tyrannia, mas a gratidão que devia ao padrinho levava-a a submeter-se sem discutir...

Formou-se professor e foi para uma cidade afastada.

Conservou sempre a mesma fórmula de vestir, apezar dos conselhos sollicitos de algumas collegas.

Um dia teve de ir á séde do districto assistir a uma festa official, no theatro.

A collega da séde, em cuja casa se hospedou, insistiu calorosamente por que aceitasse um vestido seu, de noite, pois que a simplicidade exaggerada do seu trajar causaria reparos.

— ... Deixei-me vencer. Aceitei. Quiz ella preparar-me. Compoz-me um penteado artistico em que o ondeado natural do meu cabello foi habilmente aproveitado.

Poz-me um pouco de *rouge*, uns ligeiros toques de *baton* e pó de arroz. Avivou-me, ao de leve, as olheiras.

Depois, vestiu-me um vestido de velludo preto, um tanto decotado e de mangas pelo cotovello.

Fez-me contemplar ao espelho e notar que não parecia a mesma. Chamou-me a attenção para todas as bellezas que possuia e não cultivava. Perguntou-me em que é que offendia a Deus ou á honestidade aquella maneira de vestir.

Concordei com tudo e pedi-lhe que me deixasse ficar só um instante...

Não lhe disse porque, mas o que eu queria era poder *admirar-me* á minha vontade...

Que linda! Parecia muito mais nova. Os meus olhos eram mais verdes e brilhavam como nunca eu os vira...

O rosado das faces, corrigindo-me a palidez habitual, dava-me frescura. A bocca, vermelha, parecia mais pequenina...

Mas o que sobretudo me encantava era o meu decote! O collo e os hombros, cheios, muito brancos, saham do velludo preto com um brilho de flôr! A minha pelle tinha um tom mate de magnolia... Os braços roliços saham tambem das mangas tufadas do vestido como duas flôres vivas...

O meu sonho de sempre fôra um vestido de velludo preto. Reconheci que me ficava a matar e prometti comprar um, tão depressa quanto a minha bolsa o permittisse...

Devo dizer-te que eu dava muito, muito, muito aos pobres. O meu dinheiro e o meu tempo... Foi o que me salvou, tenho a certeza! Naquelle momento em que eu projectava roubar os meus pobrezinhos para me alindar, quem sabe se algum rezou por mim?...

Certo é que vi, como num *filme*, a minha vida a partir desse instante... Vi-me, pintada e embonecada, a visitar os meus pobrezinhos e elles a estranharem-me... Vi-me, endoidecida pela ancia de belleza, a lutar com a velhice, disputando-lhe, palmo a palmo, os restos de mocidade...

Vi-me velha, pintada e ridicula... Vi tanta coisa!... Depressa, depressa, antes que a D. Hortense voltasse, despi-me, lavei a cara, soltei as tranças...

Quando ella chegou estava eu deitada.

Para não a scandalizar muito, pretextei um grande incommodo. E não menti... convenci-a a ir á festa deixando-me ficar em casa a dormir; que era remedio seguro, affirmei.

Mal ouvi fechar a porta, saltei da cama, vesti o *meu vestido*, fui vêr-me ao espelho assim *parolinha* e contemplei-me muito tempo. A outra de ha pouco era mais linda, isso era...

Depois ajoelhei, rezei, pedi perdão a Deus da minha loucura e *jurei que nunca* procuraria parecer mais nova e mais linda...

Como vês, vou cumprindo... A's vezes, custa-me que só eu sei! Nem imaginas a saudade que eu tenho daquella boneca que vi no espelho! A vaidade viria a perder-me, com certeza... Uso como um cilicio, o meu vestidinho modesto...

Maria da Soledade

O SOL DE PEZILLA

A torrente de sangue, provocada pela Revolução Franceza, continuava invadindo as provincias e as cidades. Victimas e mais victimas eram levadas á guilhotina. Chegou o dia de sangue, tambem, para a pequena aldeia de Pezilla, encostada nos Pireneus.

Vieram os soldados e conduziram o Vigario. Para onde? Todos já o sabiam: para a guilhotina. O povo simples commentava ainda o acontecimento quando se ouviu gritar:

— Elles voltaram!

Elles, os carrascos da revolução, haviam, realmente, voltado. El desta vez iam em busca do mestre-escola. Este, avisado que foi, chamou a filhinha e lhe disse:

— Minha filha, eu já sei; os homens voltaram e querem roubar a igreja. Corre, entra pela sacristia e tira, esconde o ostensorio com as santas particulas. Não consentiremos que profanem as hostias consagradas. Eu, entretanto, farei todo possivel para retel-os aqui. Vamos, depressa, minha filha!

Fallára e já a menina corria aos saltos, rumo da igreja, sem ser percebida pelos soldados. Eil-os á porta da casa do mestre-escola.

— Vamos lá, beatão e sacristão do Vigario! Abre-nos immediatamente a porta da igreja.

— Mas os senhores não pôdem profanar a casa de Deus — retrucou o interpellado.

— Casa de Deus? Deus já não existe. Foi abolido e em seu lugar a gloriosa Republica collocou a Razão. Somos governados pela lei da fraternidade, igualdade e liberdade. Todos os edificios publicos pertencem agora á Republica.

— Então, eu devo zelar dessa propriedade, senhores.

— Atrevido! Queres morrer na ponta de nossas bayonetas?

— Não; eu exijo, porém, que os senhores me apresentem um documento no qual venha declarado que lhes cabe o direito de levar as coisas da igreja.

Irritados, queriam os soldados liquidar com o mestre-escola. Mas o chefe lhes impôz silencio, e, tirando do bolso um papel, mostrou-o ao mestre-escola.

— Eis aqui a autorização.

O mestre-escola leu o documento com toda pachorra, depois de dobral-o e desdobral-o duas vezes. Queria dar tempo á filhinha para esconder o ciborio. Entrega em seguida o documento e entra para buscar as chaves da pesada porta. Convida os soldados a seguirem-n'o. Lentamente colloca a chave na fechadura. Finge que a encontra empenada, exaggera o esforço para empurrar o portão sobre os gonzos. Finalmente, respira: vê que o sacrario estava aberto! A filhinha havia terminado sua missão salvadora.

Vendo o logro, os soldados cobrem de pragas e pancadas o mestre-escola e conduzem-no consigo. Dias depois, a cabeça desse bravo christão rolava no cepo da guilhotina.

A menina, vendo-se sem o pai, receiosa de manifestar o seu segredo, esconde o ciborio com as hostias santas dentro dum bahú, forrado com a seda que tinha em casa.

O medo e o respeito pelo Santissimo Sacramento lhe fecharam a bocca. Ninguem na aldeia ficou sabendo do que se passava. A menina, com-

tudo, ajoelhava-se todas as nites diante do bahú e rezava, adorando a Deus Sacramentado, occulto em tão modesto sacrario.

Annos se passaram assim. Cinco longos annos. Com elles passou a borrasca da Revolução. Vieram dias mais calmos. A menina tornou-se moça e resolveu contar o seu segredo. Eugenia, era seu nome revelou o acontecido a um piedoso sacerdote. O ministro de Deus tinha os olhos cheios de lagrimas, quando a moça terminou sua historia.

Na presença de varias testemunhas dirigiu-se á casa e foi abrir o bahú e o ciborio.

Que espanto se apoderou delle e de todos os presentes! As hostias consagradas lá estavam intactas, alvas, brilhantes como raios de sol. Dardjavam jactos de fulgidissima luz. Todos cahiram de joelhos, soluçando e bemdizendo a Deus. O sacerdote dirigiu-se á igreja para promover uma procissão. Num instante esta se formou. De toda parte affluam os fiéis, com bandeiras, lanternas, tochas e flôres. A procissão moveu-se ao som de canticos e altos louvores a Deus. Das cidades e aldeias vizinhas começaram a vir os piedosos romeiros. Em pouco tempo collectou-se o necessario para fazer um artistico ostensorio para as "hostias que brilhavam como o sol". E nesse ostensorio estão hoje as particulas. Uma ao centro e as outras em redor. Joias e perolas enfeitam o riquissimo throno de Deus Sacramentado.

O sol de Pezilla — eis o nome que dão agora ao ostensorio e ás hostias "que brilham como o sol".

P. G. P.

Um grande empreendimento

TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

Dados historicos

Em 1926 a Commissão Central, definitivamente organizada com a triplice funcção de direcção, administração e-propaganda, faz proseguir os estudos technicos, para a construcção do monumental Templo. Preoccupa muito os engenheiros de Roma a constituição do terreno, que deverá suster o peso do grandioso edificio. Differentes firmas constructoras apresentam suas propostas. Entre as concorrentes figuraram: Aloisi, Bay, Bonolis, Borelli, Cametti, Chimenti, De Salvi, De Santis, Federici E., Federici S., Ferzometon, Guisleri, Giannoli, Invernizzi, Lozzarini, Monti, Pagani, Pietroni, Rinaldi, Schiarini, Silvi, S. A. L. I. C., Simoncini, Stoelker, Vicari e Vitali.

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO

SÃO PAULO — Um devoto	20\$000
Ir. Domingos	50\$000
Ir. Norberto	100\$000
ORLANDIA — Sr. Manoel Fernandes ..	25\$000
Sr. Luiz Benini	25\$000
Sr. Manoel Ferreira	25\$000
JUNDIAHY — D. Carolina Lazarini ..	10\$000
D. Carolina Pereira Rigo	10\$000

Meu Cantinho

O CARNAVAL

CARNAVAL

Chegou o Carnaval! Já não vem elle como ha alguns annos atraz, tão bem recebido e festejado delirantemente. Queiram ou não queiram os foliões, os festejos do tal *Momo* vão em franca decadencia. E acabam em bailes de alguns salões e *clubs*, que aliás já vivem n'um carnaval perpetuo de orgias e bachanaes, com *jazz*, *schymy* e *foz* e outras bellezas.

O SAMBA

O samba tambem já não é como desejavam, o *verdadeiro hymno nacional brasileiro*. Até isto eu li na imprensa e abri uma bocca do tamanho da bocca da noite, verdadeiramente pasmado!

Agora, apezar de se dizer ahi que o samba é tradição e gloria nacional e que mais vale a *Carmen Miranda* sambando de bahiana que todas as embaixadas e glorias litterarias nacionaes, o samba anda muito murcho, muito ridiculo, esguelando: "*O passarinho do relógio está maluco!*"

ANTIGAMENTE...

O carnaval outr'ora, no tempo de minha avó, era o innocente *Entrudo*. Sahiam pelas ruas os mascarados, tão comicos, de phantasias originaes, exoticas, provocando boas gargalhadas. E de vara em punho para enfrentar a molecada terrivel, o mascarado, modulando a voz, perguntava a quem ia encontrando: — *Você não me conhece?*

E o *Pierrot*, a *Colombina*, o *palhaço dominó*, os *cabeça de boi*, de *burro*, de *cão*, os *gigantes de perna de pau* faziam a gente rir e divertiam a cidade.

E as laranjinhas de cera?

E os banhos de agua fria no pacato cidadão de terninho novo de casemira?

E o pó de sapato e farinha de trigo?

Quanta gente, além do banho de tina, não sahia com a metade da cara preta e outra metade branca! O' *entrudo* saudoso!

RESPEITO E ALEGRIA

Havia respeito e alegria. O respeito tradicional da familia brasileira. As meninas vestiam com suas phantasias de *Maria Antonietta* ou dama de 1830, e em sedas, joias e leques, entre *confettis*, dançavam nos salões elegantes com toda delicadeza e nobreza a *Pavana*, a *valsa classica*, o *minuetto* e a cerimoniosa quadri-lha. Um baile, em noite de carnaval, era tão distincto como um baile de casamento.

Em tudo, muita alegria, e uma alegria sã.

Os velhos acompanhavam as filhas aos salões. Os olhos austeros do papae vigiavam a menina, e a mamãe lá estava, toda cerimoniosa e grave, no sofá de jacarandá, seguindo os passos da valsa da filhinha e os leves rodopios do salão.

Havia respeito. Reinava a alegria.

A orchestra era o piano de cauda, o violino, o rabeção, e ouviam-se *Mozart*, *Listz* e boas valsas chorosas.

E AGORA?

Agora? Não ha respeito nem alegria. Desrespeito e folia.

O carnaval deixou de ser a festa innocente de nossos avós, para se transformar n'uma bachanal pagã, que faz lembrar as maiores orgias dos tempos de Roma, antes de Christo.

Não me venham ahi com a tolice de que o nosso carnaval é uma tradição que é mistér respeitar. O carnaval do entrudo, o carnaval de respeito e alegria de que falei, sim. Esta pouca vergonha do carnaval de samba, chocarreiro e malicioso, esta loucura collectiva de bachanaes e orgias, esta infame desordem que desgraça milhares de jovens de familia cada anno, enchendo os lupanares de victimas e infelicitando tantas pobres meninas, não me digam que isto é tradição brasileira. Graças a Deus, as nossas tradições não precisam destas tolices de samba e nem de escandalos para se perpetuarem. Não insultem a familia brasileira dizendo que este carnaval desavergonhado de hoje é tradição nacional.

E' tradição brasielira, moça semi-núa embriagar-se com *wisky* e passar tres dias de folia longe do lar?

E' tradição brasileira a familia desunida a sambar dia e noite?

E' tradição brasileira esta desoladora estatistica dos crimes contra o pudor, que a policia nos dá cada anno, após o carnaval?

Despudor nunca foi tradição nacional. Tirem o cavallo da chuva estes *patrioteiros carnavalescos* ahi da imprensa e do radio.

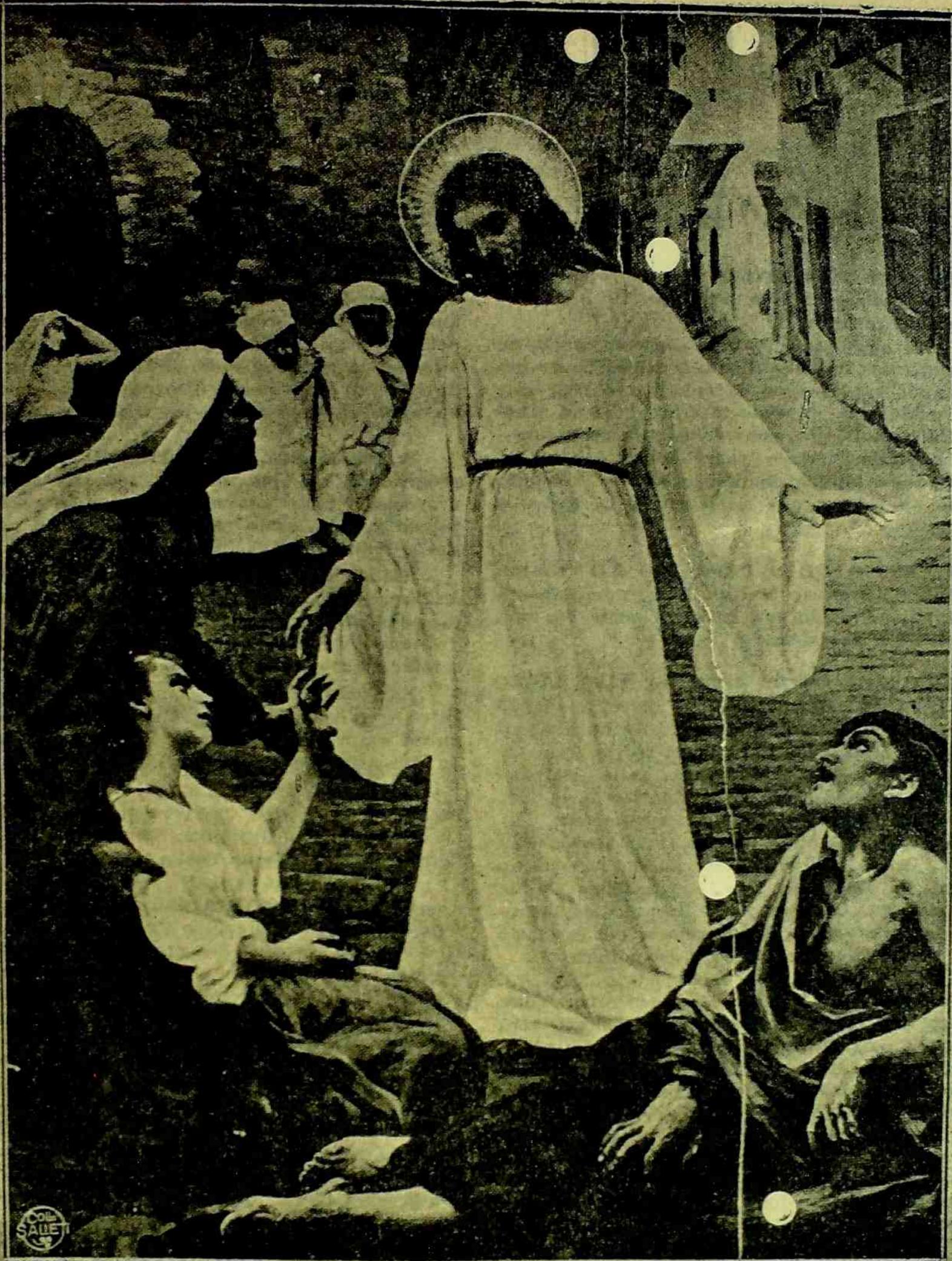
QUARESMA

E após o carnaval, minha gente, ahi vêm as cinzas e a Quaresma. Tempo de oração e de penitencia.

Os tempos andam máus. *Si não fizerdes penitencia*, dizia Nosso Senhor, *todos vós perecereis*.

Propuzeram ao Papa Bento XIV uma mitigação da Quaresma.

— Santidade, disseram-lhe, a Igreja



JESUS CURANDO OS DOENTES

é Mãe e deveria mitigar a penitencia quaresmal, dividindo-a em quatro partes durante o anno. Em vez de quarenta dias de uma Quaresma só, quatro Quaresmas de dez dias cada uma...

— A Egreja, respondeu o sabio Pontifice, não fará jamais isto. E sabem por que? Porque si tivermos quatro Quaresmas, teremos tambem quatro carnavaes e acabaremos sem nenhuma Quaresma...

E tinha razão o Papa.

E aqui no Brasil? Cada carnaval tem tres mezes de preparação com bailes e

sambas e batalhas de *confettis*. Si tivesse-mos quatro carnavaes... Quatro vezes tres... Lá se ia todo o anno em carnaval...

P. Ascanio Brandão

* Não sou professor, porém, sei isto: se não admittirdes no ensino das escolas um bom quinhão de religião, o mundo se tornará mais rico de demonios habeis. — (WELLINGTON, no Parlamento inglez).



BRASIL ★★

EXTERIOR

EM SUA RESIDENCIA, em Petrópolis, faleceu repentinamente o Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança.

S. A., perfeitamente bem disposto, assistira, em companhia de suas filhas, á exhibição de um filme num dos cinemas da cidade. Ao regressar á sua residencia no Palacio Grão-Pará, á Avenida Epitacio Pessoa, sobreveiu-lhe uma indisposição repentina. Sendo visivelmente delicado o seu estado, a familia chamou o Rvmo. P. Gentil, Vigario da cidade, que ministrou a D. Pedro a extrema-uncção.

S. SANTIDADE O PAPA PIO XII nomeou Monsenhor Aureliano Mattos, Bispo de Limoeiro. O novo Prelado era antigo Vigario de uma freguezia em Fortaleza.

REALIZOU-SE, NA SÉDE DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA, a solemnidade de inauguração do retrato que lhe offertou a Associação dos Jornalistas Catholicos, reprodução de uma pintura de São Francisco de Salles, patrono da imprensa, de autoria do pintor Reffo.

O publico presente era assás numeroso.

Tomaram assento á mesa o Dr. Eduardo Pellegrini, Presidente em exercicio da Associação Paulista de Imprensa; Dr. J. Castellar Padin, Presidente da Associação dos Jornalistas Catholicos; Sr. Luiz Jovane, 1.º Secretario em exercicio da A. P. I. e o Rvmo. P. Dr. Castro Nery.

O "**HERALD TRIBUNE**", de Nova York, antecipa, na secção financeira, que o Brasil será o primeiro paiz sul-americano a reiniciar o pagamento de sua divida externa, de conformidade com o novo systema de serviço, recentemente inaugurado.

"Diz-se, acrescenta o jornal, que no Rio de Janeiro e em Washington estão sendo realizadas negociações nesse sentido, com a participação dos representantes dos portadores francezes e inglezes".

AS "MEMÓRIAS HISTÓRICAS" de Monseñor Pizarro vão ser reeditadas pelo Instituto Nacional do Livro, do Ministerio da Educação. O texto virá acompanhado de anotações que foram confiadas a um estudioso do nosso passado.

De accôrdo com o plano traçado, os dez volumes da obra original serão publicados de modo a formar apenas cinco, accrescidos de um sexto volume, de indices.

A EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS, em 1939, attingiu a 181 mil contos, sendo 90 mil de assucar, 37.359:000\$000 de tecidos, de 12.017:000\$000 de algodão em pluma, 9.717:000\$000 de canna de assucar, 5.000 contos de mamona, 588:000\$000 de côco e 3.577:000\$000 de outras producções menores.

O volume da exportação attingiu 380.747 toneladas.

INFORMAÇÕES RECEBIDAS de fontes autorizadas de Roma pela agencia Reuter, dizem que a Santa Sé repelliu o protesto apresentado pelo governo allemão contra as narrativas, feitas através da estação radio-emissora do Vaticano, do barbaro tratamento dispensado aos polonezes na parte da Polonia sob o controle allemão.

A EMISSORA DO VATICANO irradiou um programma em que mostrava, que as desordens provocadas pelos communistas em diversas partes do mundo, estão relacionadas com a aggressão á Finlandia.

Affirmou o radio da Santa Sé que a influencia extremista vae diminuindo, como provam as medidas adoptadas pela França e Inglaterra e as declarações de apoio á Finlandia feitas pelo Presidente Cardenas, do Mexico.

Explicou a emissora que não ha differença entre stanillistas e anti-stanillistas, porque ambos giram em volta do dictador vermelho, "symbolo do communismo e de suas illusões".

Recordou, por fim, que o lider trabalhista inglez, Major Attlee, declarou em uma conferencia realisada em Blackburn: "O communismo é o boneco do ventriloquo Stalin".

EM UMA PASTORAL dirigida ao clero e aos fiéis da diocese de Paris, o Cardeal Verdier, referindo-se aos deveres decorrentes da guerra, escreve: "Os objectivos da guerra presente são conhecidos. Os acontecimentos se encarregam de aclaral-os diariamente. Atravéz do emmaranhado de interesses immediatos e ambições, do entrelaçamento dos factos que por vezes tendem a prejudicar o exacto julgamento, as verdadeiras pretensões do inimigo surgem em sinistra evidencia. As suas primeiras victorias já serviram, aliás, para mostrar o destino que reservam aos povos que escravizam. Na verdade, lutamos para conservar a liberdade do mundo, das menores ás maiores nações, seus bens e até mesmo sua existencia. Queremos o respeito das obrigações contractuaes e a fidelidade á palavra empenhada. Queremos a manutenção da civilização occidental e a garantia das attitudes intellectuaes e moaes criadas por seculos de christianismo e que dão á vida humana a sua belleza moral e em definitivo a sua razão de ser".

FOI PUBLICADO UM DECRETO reintegrando os jesuitas na propriedade dos bens imoveis que lhes foram confiscados em 1932, pelo governo republicano.

A FINLANDIA CONTAVA, antes da guerra, 800 jornaes e revistas, sendo, relativamente á sua escassa população de 4 milhões de habitantes, um dos paizes de imprensa mais desenvolvida.

Dessas folhas, mais de 20 são diarias, publicadas em Helsinki, Abo, Viborg e Tampere.

No actual ministerio finlandez figuram cinco

jornalistas profissionaes, um dos quaes, o Sr. Eljas Erkkö, Ministro das Relações Exteriores, é proprietario e director de um dos mais importantes diarios de Helsinki.

O MUSEU DE MINERALOGIA DA UNIVERSIDADE DE HARVARD, annunciou que adquirira no Brasil um crystal de topazio, pesando 225 libras, um dos maiores crystaes de topazio do mundo.

Foi declarado que este exemplar tem um milhão de annos e será exposto a partir da proxima semana.

NOTICIA-SE que brevemente começará a funcionar uma linha marítima de communicações entre a Hespanha e os seguintes paizes da America do Sul: Brasil, Uruguay e Argentina.

Adianta-se que nos ultimos dias da segunda quinzena de Fevereiro será effectivamente inaugurada essa nova linha, pelo transatlantico "Ciudad de Sevilla", de 9.500 toneladas, pertencente á Companhia Transmediterranea.

Esse navio, além de receber cargas, terá accomodações para passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.

COM A IDADE DE 66 ANNOS, falleceu em Nova York, o conhecido philanthropo Edward Harkness, que fez donativos no valor de mais de cem milhões de dollares a instituições de beneficencia anglo-irlandezas e contribuiu com 250 mil dollares para a reconstrucção do monumento a Stratford.

A POPULAÇÃO DO BAIRRO FLUSHING, onde se encontra a Feira de Nova York, demoliu o pavilhão russo, por consideravel-o indesejavel.

O beijo de uma criança

Não tinha mais de seis annos nosso anjinho, e era tal a sua devoção á SS. Eucharistia, que nem um só dia faltava ao santo sacrificio da Missa.

Certa vez, sua mãe o levou a um Convento, cuja Superiora naquelles momentos preparava as hostias para as Missas do dia seguinte.

O menino tomou uma das hostias em suas mãozinhas e, imprimindo-lhe um amoroso beijo, collocou-a novamente em seu lugar.

— Meu Bem! — disse-lhe a Religiosa — Jesus ainda não está ahí.

— Já o sei — respondeu-lhe com candura a criança — mas quero que amanhã, quando Jesus viér a esta hostia, nella encontre este meu beijo, que lhe dirá quanto eu o amo.

Maria Antonia Alves Brito



Quatro horas da tarde. Em 29 do p. p. Janeiro, na residencia do Sr. Joaquim Brito e de D. Antonieta F. Alves, desenrolava-se um doloroso drama, já no final do seu ultimo acto. — Sim, depois de longa e dolorosissima agonia, vòava para os braços do Omnipotente a candida alma de Maria Antonia Alves Brito.

Nascida a 8 de Janeiro de 1924, fôra, desde sua mais tenra infancia, o anjo encantador, a alegria e o mimo de seus paes e de seus sete irmãos. Em 1935, no Grupo Escolar do Ipiranga, com notas optimas, obteve o diploma do curso primario. E, deixando São Paulo, ingressou no Collegio Progresso de Campinas, em 1936, sendo sempre a primeira em todas as materias, em comportamento e em meiguice. Era, n'uma palavra, "a deusa do Collegio". Suas mestras sempre a queriam junto a si. E suas colleguinhas porfiavam em conquistar sua agradavel companhia, para poderem contemplar o seu angelico sorriso, que para todos tinha um quê de amabilidade, sorriso esse que nunca fugiu dos seus virgineos labios.

Quatro annos de Collegio. Quatro annos de lucta intellectual já tinham sido por ella vencidos. Uma lagrima esperançosa corre nos olhos das amiguinhas. E' a despedida para as férias. Quem julgaria que aquelles abraços seriam os ultimos com os quaes ellas a estreitavam, e symbolo silencioso dum adeus derradeiro?

Deus tambem porfiou com as colleguinhas de Maria Antonia, e, encantado com o seu meigo sorriso, quiz leval-a para bem juntinho de si. E, como que pedindo licença aos paes, enviou-lhe uma enfermidade. Succediam-se as orações... Novenas de communhões... Promessas de suas amiguinhas... Porém, tudo em vão. O que Maria quiz nas férias, obteve. Tendo celebrado os seus 16 annos, deitou-se no leito com vida para ir acordar, placidamente, nos jardins da eterna gloria.

Vinte e nove dias de soffrimento. Inutil foram os esforços da sciencia médica. E quando nos momentos de sua dolorosa agonia, estava prestes a deixar este valle de lagrimas, recebeu a imposição da fita de Filha de Maria, pois era aspirante no Santuario do Immaculado Coração de Maria. E, confortada com os Santos Sacramentos, não mais sorriu para nós: foi sorrir para os anjinhos, lá no céu.

"Dominus dedit, Dominus abstulit". O Senhor nol-a deu, o Senhor nol-a tirou. Adoremos a sua santissima vontade.

São Paulo, 1-2-1940.

Osorio de Oliveira Rosa



Página Feminina

A MULHER

"Anjo" ou "demonio", tem sido a mulher classificada dezenas de milhares de vezes, consoante as illusões ou desillusões de uma boa parcella de famosos amigos e inimigos seus que em todos as épocas e em todos os paizes lhe têm tecido rimas suavissimas e epithetos grosseiros. Contra sua alma — persistente "rochedo inaccessivel e mysterioso" — vão bater constantemente, mansas ou encristadas, as ondas mais disparees da consagração e do villipendio.

Porque teimam certos homens que se dizem "psycholos" em classificar a mulher de um modo geral, sommando-lhe os defeitos, e segundo as impressões que lhes tenham produzido as de sua intima convivencia? Se fizéssemos o mesmo com os homens, teriam estes, por ventura, média mais elevada e consoladora de virtudes?

A psychologia é o estudo dos movimentos da alma humana. Estes se reflectem na vida exterior segundo a educação moral que o individuo tenha recebido, seja homem ou seja mulher. Descendentes ambos de Adão e Eva, delles herdaram as mesmas tendencias e os mesmos estygmas do peccado. A vaidade, a luxuria, a cupidez, o orgulho, a avareza, são communs a ambos, e communs são os meios apontados pela religião para dominal-os. Nem o homem em geral é superior á mulher, nem esta ao homem. Pódem sel-o, no emtanto, individual e indistinctamente, pela capacidade moral ou intellectual que revelem. Diferenças biologicas completam os dois e marcam a um e a outro diferença de attribuições nesta vida, accentuando na mulher uma sensibilidade mais apurada e profunda que no homem.

Esta sensibilidade — mysterio admiravel do mais admiravel plano de Deus — não implica em inferioridade como erroneamente o julgam os que estudam a seu gosto a alma feminina. Como póde ser denominada "fragil" ou cousa peór, a metade da humanidade a quem Deus incumbiu e responsabilizou o thesouro mais caro e precioso que a terra possui, a instituição mais elevada desta vida de cuja existencia e conservação depende a ordem social do mundo e a humanização do homem — a familia!

Psychologia feminina... Quem poderá prestabelece-la, se ella tem de ser baseada numa força mais forte que a intelligencia do cerebro — a intelligencia do coração! "Póde o homem sondar os abysmos da consciencia, pesquisar as faculdades do espirito, assignalar as leis do pensamento e com os olhos de aguia remirar as facetas da idéa", dizia um celebre prégador. "O coração, porém, esse cego que tudo vê; o coração, esse surdo que tudo

ouve; o coração, esse mudo que tudo diz, esse, só á mulher segréda os seus mysterios".

Quando alguma se desgarrar pelo caminho tentador da vaidade e da luxuria, nem por isso devem as demais servir de alvo contra o qual atirem aquella, maculando umas e brutalizando outra.

A mulher que demonstra fortaleza de alma, fazendo de seu lar um porto bonançoso aonde não chegam os vagalhões do peccado e das histérias sociaes, é a mulher forte da Escripura, a collaboradora segura do homem, a "secretária de Deus na terra". Sua missão vae muito além de todas as missões humanas, porque é missão sobrenatural, missão de desprendimento, de abnegação, de soffrimento (oh sim!), missão de ternura, de dignidade e de amor! Só Deus, que lhe deu esta missão, é que comprehende perfeitamente a alma da mulher.

Quando uma mulher cahe é uma arvore que tomba. Sua fronde esgalhada e confusa pelo solo, inutil, destituida de seiva e fóra de seu verdadeiro rumo que é o alto, o céu, teve fragores ao cahir que repercutiram longe e attrahiram á sua volta, aos bandos, mochos e aves das trévas. Quem teria feito cahir aquella arvore?... E já que a não ajudaram a manter-se erecta para a cupola purissima do céu, porque motivo, malvadamente, a conservam de rastros, na lama, e porque motivo a férem ainda com as vergastadas de comentarios perfidos e hypocritas?

Oh, a cólera de Deus... "Ai dos que não temem os juizos do Senhor!"

DIAMANTINA MARIA



— Quando chegas tarde em casa, o que dizes á tua mulher?

— Eu não digo nada... Ella é que falla.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (42)

L U I Z**O PEQUENO EMIGRADO**

(Conclusão)

Não só a sua saúde, naturalmente fraca, se tinha singularmente fortificado, mas o seu espirito e o seu coração também bastante tinham ganho graças aos cuidados do excellente abbade de Ellersea. A simplicidade de costumes de seus respeitaveis educadores, a sua piedade antiga, que tinha por um de seus principios não começar nem findar o dia sem orar a Deus, o exemplo do seu santo horror pelo vicio e pela immoralidade, da sua fria resignação e da paciencia com que sabia supportar os trabalhos e adversidades d'esta vida, como provações que vêm das mãos de Deus; a instrucção moral e religiosa do digno abbade, o sincero ardor das orações na pequena egreja da aldeia, tudo contribuiu extraordinariamente para sustentar e fortificar os seus sentimentos de religião e de virtude. Educação domestica e culto publico, palavras e exemplos, tudo concorria por fórma maravilhosa a fazer de Luiz um homem de bem e de verdadeira piedade. A vida frugal e modesta que tinha tido em casa de Lourenço, ensinára-lhe que o homem tem necessidade de bem pouca cousa para conservar boa saúde e viver feliz e satisfeito; assim todo o luxo, toda a despeza inutil, toda a vaidade lhe ficaram em horror e conservou sempre essa benevolencia doce para com o seu proximo, o que o tornava sympathico a toda a gente. Mas foi sobretudo a caridade que se tornou a sua virtude favorita. Nunca repellia os pobres, e os seus ouvidos estavam sempre abertos ás queixas dos infelizes, que não deixava nunca de consolar e soccorrer. Posto tivesse um magnifico quarto na cidade, preferia sempre a aldeia, gostava de encontrar-se no meio dos campos de trigo, dos prados floridos e da sombra espessa das florestas. Contemplar e admirar de mais perto as obras do Creador da natu-

reza, era o mais ardente dos seus desejos; era uma fonte inexgotavel de gosos sempre novos. Toda a vida conservou uma estima particular para com as classes laboriosas da sociedade, porque tinha visto com os seus proprios olhos a quantas penas e trabalhos ellas são obrigadas a submeter-se para fazer subsistir as classes superiores, e tinha visto tambem que sob os tectos de colmo habitam frequentemente almas nobres e generosas. Luiz teve a miude occasião de manifestar semelhantes sentimentos, mesmo na idade madura, e seu digno pae approvava-os plenamente.

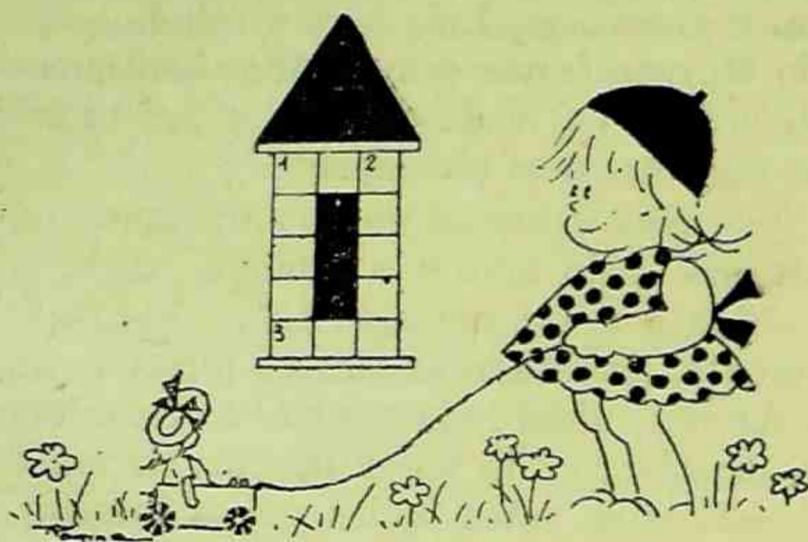
— Nós estamos muito afastados na natureza pelo luxo e a molleza, dizia o conde, e o nosso exemplo tem, desgraçadamente, arrastado as classes inferiores a imitar-nos; d'ahi toda a miseria, desordem e a depravação da nossa época. O unico remedio para estes males que a humanidade padece, é voltarmos ás leis da natureza, isto é, ás leis da simplicidade, da moderação e da frugalidade. Só assim se estancaria a fonte das queixas de tantos desgraçados que ha na classe do povo, e nós tambem viveriamos menos invejados e mais tranquillos.

A condessa, mãe de Luiz, era da mesma opinião. Aquella excellente senhora comprazia-se muitas vezes em comparar a sua situação actual com os trabalhos e sofrimentos do exilio e não podia deixar de admirar as vistas da Providencia.

— Deus, dizia ella, arrebatou-me este filho para m'ó restituir mais sabio e mais virtuoso. Uma brilhante borboleta, uma ave escondida n'um bosque, foram a origem d'uma série de acontecimentos, cujas consequencias se tornaram muito felizes, não só para o nosso filho, mas ainda para um grande numero d'outras pessoas. D'esses acontecimentos resultou que a vida fosse conservada a um mancebo de nobre character, o coronel; uma familia pobre, mas virtuosa, a de Lourenço, foi recompensada com um futuro cheio de prosperidades, e nós devemos ás mesmas causas a felicidade de voltar á patria e acabar a vida sob os tectos de nossos antepassados. Quando penso em tudo quanto soffri, lembro-me tambem que mais d'uma vez, no meio das minhas adversidades, me abandonei ao desalento e á desesperação;

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 29



Verticais:

- 1 — Nome proprio.
- 2 — Liquido branco.

Horizontaes:

- 1 — O que não se deve nunca fazer...
- 3 — Composição poetica...

PREMIO: — Entre os que acertarem este concurso, será sorteado um exemplar do livro "O Primo da Roça".

— * —

As estrelas

FAZIA calor. Mariasinha, que desde a hora do jantar andava a bocejar, foi ao alpendre, onde o vovô, sentado na sua confortavel cadeira de balanço, saboreava seu velho cachimbo.

— Aqui está muito melhor do que lá dentro, vovô.

— E' verdade. Por isso mesmo já estou aqui no meu cantinho...

Mariasinha se inclinou no balaustre, aspirando gostosamente o perfume entontecedor das primeiras glicineas que floriam em cachos azues. Depois, olhando o céu, disse apontando com o dedinho gorducho:

— Veja, vovô, como o céu está bonito! Quantas estrelas! Parece uma porção de lan-jou-las brilhando lá em cima!...

Vovô largou seu cachimbo e veiu tambem admirar a beleza do céu.

Mariasinha começou a contar:

— Uma... duas... três... quatro... cinco... Quantas!!!... Alguem já calculou, vovô, quantas estrelas brilham no céu?

— Seria difficil calcular exactamente, Mariasinha. E' infinito o numero dellas.

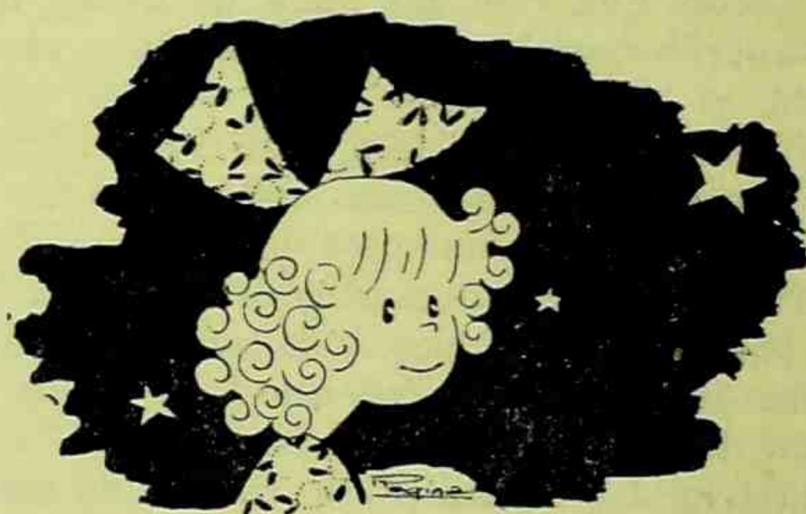
— Deve ser mesmo!... Vovô: o senhor que sabe tantas coisas, falle-me a respeito das estrelas. Gosto tanto dellas!

Vovôzinho pôz-se então a fallar com sua voz compassada e grave, enquanto Mariasinha, muito attenta, ouvia com prazer:

— As estrelas, minha filha, são astros fixos, que tem luz propria.

— E estão muito longe de nós?

— E' espantosa a distancia que nos separa das estrelas... Para você ter uma idéia della, quero que saiba que a luz da mais proxima de



nós, gasta tres a quatro annos para chegar á terra, embora percorra cerca de 300.000 kilometros por segundo!

Mariasinha arregalou uns olhos deste tamanho.

— Verdade, vovô?

— Sim, senhora.

— Imagine então as outras que estão mais longe!... Nem é bom fallar!

— A luz de outras mais longinquas, leva 36.000 annos para percorrer o espaço que as separa do nosso planeta!

hoje, porém, melhor instruida pela experiencia, posso proclamar esta grande e consoladora verdade: "Uma potencia suprema, infinitamente sábia e infintamente misericordiosa, dirige em segredo todos os acontecimentos da nossa vida e sabe fazer concorrer todas as cousas para a nossa

felicidade. Em todos os soffrimentos e trabalhos que nos apresenta a peregrinação da nossa vida, esta crença é o mais firme e mesmo o unico esteio que pôde sustentar-nos e impedir-nos de ceder ao desanimo no meio do caminho por onde chegamos a uma patria melhor".

— Hein?! 36.000 annos? Será possível, vovô?

— Se acreditarmos nos calculos dos mais famosos astrónomos...

— E as estrellas cadentes, vovô?

— As estrellas cadentes são meteóros luminosos, que só se vêm em noites calmas e serenas, como esta, e que se dão a impressão que se despregam e cahem da abobada celeste.

— Eu sei, vovô. E sei tambem que a gente não póde apontal-as, porque nasce uma veruga na ponta do dedo...

Vovô deu uma bôa risada.

— Como é que você, que é tão intelligente, acredita nessa bobagem?

— E' verdade que ás vezes ellas cahem na terra? perguntou a menina um pouco enca-bulada.

— E' sim. Quando cedem á attracção do nosso planeta, precipitam-se na terra e fór-mam aerólitos...

— Hum?!... Que nome difficil... Imagine só que barulhão deve fazer quando cahe um...

— Certamente. A quéda de um aerólito é acompanhada sempre de phenomenos lumi-nosos e de grande ruido...

— Que coisa extraordinaria, vovô... Mas, apesar de tudo, são tão bonitas as estrellas cadentes!... Veja lá as tres-Marias como brilham!...

— E repare no Cruzeiro do Sul!... E' uma constellação formada de quatro lindas estrel-las, dispostas em cruz...

Vovô se calou, emquanto Mariasinha, com seus grandes olhos sonhadores, continuava a olhar as estrellas.

— Em que pensa, vovô?

— Penso que Deus faz coisas maravilho-sas para o encanto dos nossos olhos, minha filha...

— E' mesmo, vovô. Ele é tão bom!

E durante muito tempo, os dois ficaram a contemplar embevecidos a grande e immensa abobada, onde as estrellas, scintillando, bri-lhavam como as mais preciosas e raras joias de valor...

REGINA MELILLO DE SOUZA

CORRESPONDENCIA

No sorteio do concurso n.º 23 de Palavras Cruzadas, a sorte favoreceu **Pedro de Carvalho Pôssas**, residente em Pará de Minas, Rua Bene-dicto Valladares, 84 — R. M. V. — que receberá seu premio: um exemplar do livro "Contos para você..."

★



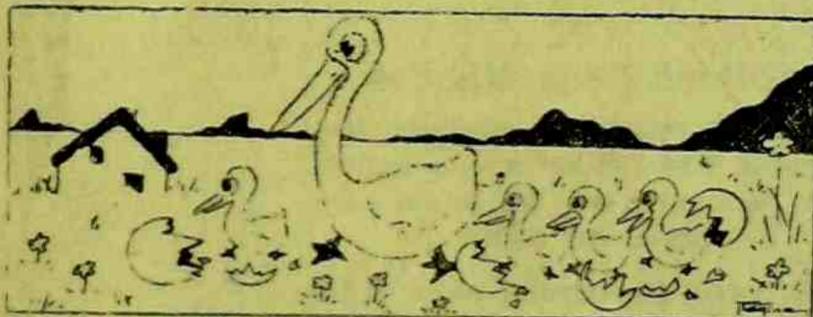
SOLUÇÃO CERTA

do concurso n.º 24

A sorte favoreceu **Juracy Pompone Ribeiro Soares**, residente na cidade de Baixa-Grande, Es-tado da Bahia, que receberá seu premio: um bonito exemplar do livro "A Ancora de Ouro".

—★—

PARA VOCÊS COLORIREM...



Dona Pata e seus galantes filhinhos, vão aproveitar esta clara manhã de primavera passeiando pelos campos... Si vocês, meus amiguinhos, quizerem ser gentis, pintem, com seus lapis de côr, o céu muito azul, a campina bem verde, sem esquecer os alegres patinhos de bicos amarellos... A casinha de madeira, as flôres, as montanhas, tudo vocês pin-tarão...

Dona Pata ficará muito satisfeita...

BRINDE GRATIS

Para os leitores desta Revista

"GUIA DA SAUDE PHYSICA E MORAL DAS CRIANÇAS"

E' um livrinho de 64 paginas, elegante, com capa de 3 côres symbolizando o Lar amparado pela doce figura do Redemptor. — Contêm tudo aquillo que uma mãe deve saber para bem cumprir sua sagrada missão. — *Será remettido, gratuitamente, aos leitores desta Revista; basta enviar o nome e endereço á Caixa Postal, 847 — S. Paulo.*

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES

com typo grande, proprio para pessôas de vista fraca

Preço: 16\$000

(Pelo correio)

ADMINISTRAÇÃO

DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

GYMNASIO SÃO JOSÉ

Batataes - (Estado de São Paulo)

Dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

ESTABELECIMENTO LIVRE DE ENSINO SECUNDARIO,
EM INSPECÇÃO FEDERAL PERMANENTE

E' limitado o numero de alumnos no internato. — O conhecido educandario receberá, com prazer, a visita dos snrs. paes e interessados, antes de qualquer compromisso referente á matricula.

Grandes novidades para 1940

Já estão á venda, nesta Administração, o optimo e variado

Almanach de N. Senhora
Apparecida

e a util e linda

Folhinha do Sagrado
Coração de Jesus

de Petropolis, a 3\$000 cada.

A

Folhinha das Missões

rica em episodios missionarios e uma das primeiras no genero, encontra-se á venda ao preço de 5\$000.

(O porte do correio, para cada uma, é de \$800, e as tres juntas 1\$000).

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO



Melodias

Eucharisticas

Lavra do mavioso genio sacromusical, Pe. LUIZ IRUARRIZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a CAMOMILINA. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a CAMOMILINA, que contem phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

CAMOMILINA
PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS